

20-8-91

A melancolia universitária

Enquanto a maior parte das atividades da Universidade autárquica continua paralisada por movimento grevista, envolvendo tanto professores quanto servidores e pessoal de apoio, com leve possibilidade apenas de volta à normalidade, nem essa perspectiva de volta às aulas chega a constituir um fato animador.

Temos ao todo os indícios apontando na direção do agravamento dessa crise já por si só tão crônica e tão lamentável, fenômeno deplorável na vida brasileira e, sem a menor sombra de dúvida, um dos mais determinantes fatores de nossos atrasos nos planos da tecnologia, da cultura e da educação, sem mencionarmos o fato de que ela é em grande parte também responsável pelo nosso nível de pobreza.

O Congresso Nacional instala esta semana uma comissão parlamentar de inquérito que, se for bem conduzida, poderá ser uma das iniciativas desse gênero mais importantes de todas as que já foram promovidas desde que existe a figura da CPI - muitas das quais, a bem da verdade, realizadas inocuamente.

Trata-se agora da CPI que pretende levantar as causas do total sucateamento da Universidade brasileira. As conclusões serão para orientar o que se possa enfim fazer para

reverter pelo menos paulatinamente esta situação deplorável. A CPI vai contar com nomes importantes, que não ignoram a extensão da crise universitária, como João Calmon, Darcy Ribeiro, Solon Borges, Vital do Rego, entre outros. Que Deus possa iluminá-los na sua exigente tarefa.

Temos de outro lado o grande irrealismo dos currículos transformando a Universidade em uma opção muitas vezes meramente saturativa, que não irá na verdade criar profissionais, muito menos servir à comunidade e até em certos casos se transformar em uma espécie de passatempo para muitos alunos - que vão sair de lá desqualificados para uma atividade profissional e irão apenas engrossar as fileiras dos desempregos e subempregados. Há exceções - e belas exceções - da Universidade que ensina bem, que contribui para gerar tecnologia e que está servindo à ciência e, sobretudo, à comunidade.

Um bom princípio portanto seria mirar-se no exemplo da Universidade que se tornou a exceção nessa regra geral tão melancólica. Claro que com as devidas adaptações, até mesmo por causa de requisitos vocacionais regionais diferentes. O bom exemplo é para ser imitado - principalmente diante de um quadro geral tão ruim.